

08 de maio de 2017

- **Comissão Mista da Indústria de Defesa credencia novas empresas***
- **Satélite faz do Brasil um ator de peso no setor espacial, diz Le Monde***
- **PETROBRAS - Parceria com EMBRAER aumenta a segurança em poços submarinos***
- **Economistas elevam projeção para inflação em 2018 a 4,39 por cento***

Comissão Mista da Indústria de Defesa credencia novas empresas*

A Comissão Mista da Indústria de Defesa (CMID) aprovou, para a Base Industrial de Defesa, quatro novas empresas brasileiras consideradas Estratégicas de Defesa (EED) e uma Empresa de Defesa (ED). Além disso foram aprovados 16 Produtos Estratégicos de Defesa (PED) e três Produtos de Defesa (PRODE). A reunião da CMID ocorreu na última quinta-feira (4), na Administração Central.

Com o cadastro dessas empresas, a Base Industrial de Defesa (BID) passa a contar com 71 EEDs; 16 ED; 355 PEDs; e 55 PRODEs. Elas poderão usufruir do regime especial de

tributação previsto na Lei 12.598/12, após a publicação dos resultados da reunião no Diário Oficial da União (DOU).

s participantes também trataram sobre a tramitação de documentos considerados estratégicos para a BID, tais como: as Políticas Nacional de Compensação Tecnológica, Industrial e Comercial (PNAC) e Nacional da Indústria de Defesa (PNID).

Ao fazer um balanço do encontro da CMID, o secretário de Produtos de Defesa (SEPROD), Flávio Basílio, destacou a troca de informações e as sugestões dadas pelos participantes. “A reunião permite a sofisticação do ambiente regulatório e uma melhora de aspectos econômicos por parte das empresas”, afirmou.

O encontro contou com a participação do chefe do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas (EMCFA), almirante Ademir Sobrinho; representantes das Forças Armadas; da Secretaria Geral (SG); da Chefia de Logística (CHELOG); da SEPROD; de vários Ministérios; e das confederações ligadas à Indústria de Defesa.

CMID

Essa foi a 21ª reunião da CMID, que é o Fórum do mais alto nível da Política da Base Industrial de Defesa. Os encontros são realizados a cada três meses. O próximo está previsto para ocorrer em 28 de junho.

O objetivo da comissão é fomentar a Indústria de Defesa Nacional e promover a integração entre MD e órgãos e entidades públicos e privados em relação à BID. “Essa reunião é extremamente importante para a integração do Ministério com a indústria de defesa. Dentro do MD é importante para que o EMCFA e a SG alinhem suas ações, considerando o que a Força quer e o que demanda pela indústria”, explicou o diretor do Departamento de Produtos de Defesa (Deprod), brigadeiro Paulo Roberto Chã.

Fonte: Ministério da Defesa

Data da publicação: 05 de maio

Link: <http://www.defesa.gov.br/noticias/30589-comissao-mista-da-industria-de-defesa-credencia-novas-empresas>

Satélite faz do Brasil um ator de peso no setor espacial, diz Le Monde*

Em sua edição de sábado (6), o jornal francês Le Monde destaca que "o Brasil tornou-se um ator de peso no setor espacial" e "realizou um sonho que acalentava há 18 anos". Após seis semanas de espera, provocada pela greve geral na Guiana Francesa, finalmente o foguete Ariane 5 colocou em órbita na quinta-feira (4) o satélite brasileiro de defesa e telecomunicações (SGDC), a partir do centro espacial de Kourou.

Le Monde ressalta que o Brasil estava ansioso para assumir sua segurança cibernética e sua soberania nas áreas de defesa e telecomunicações. O satélite fabricado pelo grupo franco-italiano Thales Alenia Space (TAS) foi construído na França, com a participação de engenheiros brasileiros.

O equipamento permitirá blindar as comunicações militares e ampliar a capacidade das Forças Armadas em operações nas fronteiras terrestres e em resgates em alto mar, além de melhorar o controle do espaço aéreo. O satélite também irá democratizar o sistema de banda larga, levando a internet para todo o país, conforme destacou o presidente Michel Temer após assistir o lançamento em Brasília.

Na extensa reportagem que dedica à retomada das atividades no Centro Espacial de Kourou, Le Monde cita o entusiasmo das autoridades em Brasília. "É o primeiro satélite operado completamente por brasileiros, e permitirá nossa soberania e independência",

destacou o ministro da Defesa, Raul Jungmann. Até então, o Brasil era obrigado a alugar satélites de operadores estrangeiros.

França busca atuação destacada no programa espacial brasileiro

O equipamento estará operacional a partir de meados de junho, posicionado a quase 36.000 km da superfície terrestre. O projeto custou ao Brasil mais de R\$ 2,7 bilhões, incluindo o próprio aparelho, o lançamento, os seguros e a infraestrutura no solo.

Le Monde lembra que se tratava de um contrato tão importante, que ele foi disputado por sete grupos industriais, o que é raro em uma licitação desse porte. A cooperação, que envolveu cerca de 30 profissionais brasileiros nas instalações da TAS nas cidades francesas de Cannes e Toulouse, também permitiu que o grupo industrial brasileiro Cenic construísse um painel de alumínio para o satélite. Em contrapartida, a TAS abriu um escritório em São José dos Campos, abrindo seus horizontes no mercado sul-americano. A França irá acompanhar o Brasil na concretização de seu programa espacial, conclui o Le Monde.

O mesmo foguete Ariane colocou em órbita o satélite Koreasat-7, da operadora sul-coreana Ktsat, que tem como objetivo melhorar a banda larga e a cobertura na Coreia do Sul, Filipinas, Índia e Indonésia.

Fonte: RFI

Data da publicação: 05 de maio

Link: <http://br.rfi.fr/brasil/20170505-satelite-faz-do-brasil-um-ator-de-peso-no-setor-espacial-diz-le-monde>

PETROBRAS - Parceria com EMBRAER aumenta a segurança em poços submarinos*

Rigorosos padrões de segurança nas operações caracterizam tanto a indústria de petróleo e gás quanto a de aviação. Uma parceria firmada com a EMBRAER com o objetivo de trazer para a indústria de óleo e gás os aprendizados do setor aeronáutico já mostra resultados, promovendo avanços relacionados à segurança de poços submarinos.

Os ganhos obtidos com a parceira foram apresentados a operadores offshore convidados e representantes da Associação Internacional das Empresas de Perfuração (IADC), nesta sexta-feira (5/5), em Houston, em seguida à Offshore Technology Conference (OTC).

Entre as inovações desenvolvidas está a revisão e melhoria do projeto de válvula do tipo SPM, de fabricante de BOP (Blow-Out Preventer), que já está disponível no mercado. A nova válvula leva a um aumento na confiabilidade, garantindo um menor número de falhas no BOP, aumentando a segurança operacional e reduzindo a probabilidade de atraso nos projetos.

Outros resultados do projeto são melhorias nos cálculos do Safety Index (probabilidade de completar fase do poço sem falha no BOP) e da confiabilidade do sistema para atividades de perfuração e completação; a identificação do componente mais crítico para aumentar a confiabilidade do sistema BOP e a identificação de oportunidade e desenvolvimento de projeto conceitual de nova válvula reguladora, com enfoque em confiabilidade.

O projeto foi assinado em 2014, durante a OTC e teve como foco da primeira fase o BOP, dispositivo responsável por garantir a vedação dos poços de petróleo, prevenindo vazamentos.

Válvulas de segurança

Em outro encontro hoje, apresentamos para operadores offshore convidados, nossas principais iniciativas em andamento relacionadas a válvulas de segurança de subsuperfície (SSSV). Essas iniciativas utilizam-se do aprendizado obtido através do projeto com a EMBRAER e dão continuidade ao esforço de aumentar a confiabilidade e segurança de sistemas críticos na construção e operação de poços submarinos.

Através do aumento da confiabilidade das válvulas de segurança será possível aumentar o nível geral de segurança e integridade dos poços, além de reduzir custos com intervenções para correções de falhas. Buscamos estimular a participação da indústria nessas iniciativas e fomentar a criação de outras com o mesmo objetivo.

Fonte: DEFESANET

Data da publicação: 08 de maio

Link: <http://www.defesanet.com.br/embraer/noticia/25665/PETROBRAS---Parceria-com-EMBRAER-aumenta-a-seguranca-em-pocos-submarinos/>

Economistas elevam projeção para inflação em 2018 a 4,39 por cento*

A perspectiva de economistas para a inflação neste ano permaneceu em trajetória de queda na pesquisa Focus desta segunda-feira, porém para 2018 aumentou pela primeira vez após quatro semanas

Agora, a projeção para a alta do IPCA em 2017 é de 4,01 por cento, contra 4,03 por cento no levantamento anterior. Essa foi a nona redução consecutiva.

Em relação ao ano que vem, porém, os especialistas passaram a ver uma inflação de 4,39 por cento, 0,09 ponto percentual a mais do que no levantamento anterior.

Em meio à fraqueza das pressões inflacionárias este ano, os especialistas consultados continuam vendo ao final deste mês novo corte de 1 por cento na taxa de juros Selic, que hoje está em 11,25 por cento.

Permaneceu inalterada ainda a previsão de que a Selic terminará 2017 e 2018 a 8,5 por cento, cenário também contemplado pelo grupo que reúne os que mais acertam as previsões, o Top-5.

O Top-5, entretanto, já vê a alta do IPCA em 2017 abaixo de 4 por cento, tendo reduzido a projeção de 4,03 por cento a 3,89 por cento. Para 2018, a perspectiva permanece em 4,25 por cento.

Para a economia, houve pequeno ajuste nas contas para a expansão do Produto Interno Bruto (PIB) em 2017 a 0,47 por cento, 0,01 ponto percentual a mais. Já para 2018, a expectativa continua sendo de crescimento de 2,5 por cento.

Fonte: Reuters

Data da publicação: 08 de maio

Link: <http://br.reuters.com/article/businessNews/idBRKBN1841BQ-OBRBS>

* Não mencionado o autor no texto.